
ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E PRODUTOS EDUCACIONAIS DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (2017 – 2020) DA UFRN

*ANALYSIS OF THE DISSERTATIONS AND EDUCATIONAL PRODUCTS OF THE
PROFESSIONAL MASTERS IN THE FIELD OF LINGUISTICS, LETTERS AND
ARTS (2017-2020) AT UFRN*

Márcio Gildeon Soares da Silva¹
Josivânia Marisa Dantas²
Fernanda Marur Mazze³

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo identificar as características das dissertações e produtos educacionais elaborados nos Programas de Pós-Graduação em Mestrado Profissional PROFARTES e PROFLETRAS da UFRN como subsídio para autoavaliação dos respectivos programas. Todas as dissertações e produtos educacionais foram coletados no repositório institucional e categorizados quanto à caracterização da dissertação e análise da dissertação e seus respectivos descritores específicos. Os descritores foram apoiados por estudos desenvolvidos pelo Centro de Documentação em Ensino de Ciências da Faculdade de Educação - UNICAMP e adaptados para a finalidade deste trabalho. Foram analisadas 65 dissertações, sendo 18 dissertações do PROFARTES e 47 dissertações do PROFLETRAS. Os resultados obtidos evidenciam que os trabalhos atendem às expectativas previstas no regimento interno do programa e seu respectivo documento de área. Os dados coletados também apontam os principais produtos educacionais desenvolvidos e aplicados durante o Mestrado Profissional, que podem contribuir sobremaneira para abrir um espaço de discussão e reflexão acerca da concepção de Produto Educacional existente em outras áreas de conhecimento, o que, de certa forma, pode corroborar o impacto que o programa pode alcançar na educação básica.

Palavras-chaves: Produtos educacionais; Mestrado profissional; Análise de dissertação.

¹ Mestre em Ensino de Ciência e Matemática pelo PPGECEM/UFRN.

² Doutora em Ciências pela UNICAMP. Professora Associada do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Doutora em Química pela USP/Ribeirão Preto. Professora Associada IV do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Abstract

This study aimed to identify the characteristics of dissertations and educational products developed in the PROFARTES and PROFLETRAS professional master's degree programs at UFRN as a basis for self-assessment of the respective programs. All dissertations and educational products were collected from the Institutional Repository and categorized according to dissertation characterization and dissertation analysis and their respective specific descriptors. The descriptors were supported by studies developed by the Science Teaching Documentation Center of the Faculty of Education-UNICAMP and adapted for the purpose of this study. 65 dissertations were analyzed, including 18 dissertations from PROFARTES and 47 dissertations from PROFLETRAS. The results obtained show that the dissertations meet the expectations set forth in the Program's internal regulations and its respective area document. The data collected also point to the main educational products developed and applied during the Professional Master's Degree, which can greatly contribute to opening a space for discussion and reflection on the concept of Educational Products existing in other areas of knowledge, which in a way can corroborate the impact that the program can have on basic education.

Keywords: Educational products; Professional master's degree; Dissertation analysis.

Introdução

O primeiro documento oficial que citou a possibilidade da existência de cursos de Pós-Graduação orientados à formação profissionalizante foi publicado no ano de 1965 com o Parecer nº 977. Paixão e Bruni (2013) enfatizam que o documento cita, além da existência do Mestrado Acadêmico (MA), o Mestrado Profissional (MP), sem maiores esclarecimentos acerca das características desta última formação. Segundo os autores, somente em 1995, com a Portaria nº 47 de 1995, a CAPES adotou procedimentos adequados para a recomendação, acompanhamento e avaliação dos cursos de mestrado profissional (Paixão; Bruni, 2013).

Na literatura, encontramos documentos que remontam à década de 80 e sinalizavam a preocupação de se ter cursos de Pós-Graduação de caráter mais profissionalizante e que possibilitassem a formação de alto nível profissional, mas que não fossem necessariamente voltados para atuar na vida acadêmica e permitisse aos discentes o contato com a pesquisa aplicada (Agopyan; Lobo, 2007). Somente na década de 90 os primeiros cursos de Mestrado de caráter profissionalizante foram institucionalizados como prática acadêmica. Em outubro de 1995, com a Portaria de nº 47 da CAPES, passaram a existir no Sistema Nacional de Pós-Graduação os cursos de Mestrado Profissional (MP) e Mestrado Acadêmico (MA) (Rebeque, 2017).

“Com a Portaria 80 de 16 de dezembro de 1998, o Mestrado Profissional (MP) foi formalizado e regulamentado, sendo um título com as mesmas prerrogativas do Mestrado Acadêmico” (Agopyan; Lobo, 2007, p. 294). Em 2009, a Portaria Normativa de nº 07, de 22 de junho de 2009, regulamentou os cursos de Mestrado Profissional e atribuiu, em seu Artigo 5, parágrafo único:

A oferta de cursos com vistas à formação no Mestrado Profissional terá como ênfase os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional (Brasil, 2009a, p. 1).

Os cursos de mestrados profissionais no Brasil são cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* voltados para o campo profissional, isto é, referem-se à pesquisa aplicada (Silva; Mohr; Araújo, 2012). Dessa forma, nesta modalidade, os cursos buscam “formar um profissional capacitado para pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I), que consiga atuar como multiplicadores de conhecimento, repassando-os para os demais profissionais da sua área” (Quelhas; Farias Filho; França, 2005, p. 98). Em 2017, a Portaria de nº 389, de 23 de março de 2017, estabeleceu os objetivos dos MP no âmbito dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a saber:

I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local; III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas (Brasil, 2017, p. 1).

Negret (2008, p. 219), ao discorrer sobre a identidade do MP, afirma que se trata de “criar os mecanismos da aplicabilidade dos resultados da pesquisa. É uma

inserção dos mestrados na sociedade e, portanto, uma maior aproximação e articulação entre a universidade e a realidade social”.

Nesse contexto, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através da Resolução de nº 197/2013-CONSEPE, de 10 de dezembro de 2013, dispõe sobre normas dos programas e cursos de Pós-Graduação, ao estabelecer, em seu Artigo 3, Parágrafo 1º, a existência das duas modalidades de Mestrado *stricto sensu*: o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional.

Atualmente, a UFRN conta com um total de 26 cursos de MP em diversas áreas de conhecimento, entre os quais somente dois são da área de Linguística, Letras e Artes. São eles, o Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES (situado no campus Natal) e o Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS (situado no Centro de Ensino Superior do Seridó CERES/UFRN – campus Currais Novos). Ambos os programas estão vinculados ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

O PROFARTES, atualmente, possui conceito CAPES 4 e foi implementado no ano de 2014, através da Resolução nº 040/2014-CONSEPE, de 11 de fevereiro de 2014. O programa tem por objetivo proporcionar formação continuada a docentes de Artes da Educação Básica pública, propondo discussões sobre o papel do ensino da arte na escola e na comunidade. O curso tem uma estrutura semipresencial, com a oferta de duas disciplinas de fundamentação à distância, três disciplinas obrigatórias e três optativas, além da realização de Trabalho de Conclusão de Curso orientado presencialmente.

O programa dispõe de duas linhas de pesquisa, a saber:

1. Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes investigam os processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, relacionando as práticas formativas e suas conexões com as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentram-se nesta linha estudos que aproximam as práticas artísticas e os processos de ensino.
2. Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes voltam-se para as relações entre as abordagens teóricas e metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentram-se nesta linha estudos dedicados ao recorte metodológico e experimental das práticas em sala de aula (UFRN, 2021a, p. 1).

O PROFLETRAS, atualmente, possui conceito CAPES 4 e foi implementado no ano de 2013 através da Resolução nº 043/2012-CONSEPE, de 15 de maio de 2012. Segundo o regimento interno, o programa propõe:

Art. 1º O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.
Art. 2º O PROFLETRAS é um curso semipresencial⁴ com oferta simultânea nacional, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁵, conduzindo ao título de Mestre em Letras. A capacitação de professores no ensino fundamental, com o objetivo de contribuir diretamente com a melhoria da qualidade da educação do país, além de contribuir diretamente com a formação do professor. (UFRN, 2012).

Nesta pesquisa, apresentamos uma análise das dissertações e produtos educacionais desenvolvidos nos programas de Pós-Graduação em Artes – Rede Nacional e Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS, da UFRN, campus central, Natal, Rio Grande do Norte, entre os anos de 2017 e 2020, com o objetivo de identificar as características dos trabalhos elaborados, bem como suas possíveis contribuições para a autoavaliação dos respectivos programas.

Normatização dos programas, modalidades e avaliação

Os trabalhos de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é caracterizado como uma produção acadêmica que o mestrando precisa desenvolver para concluir o curso e receber o título de mestre. A Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, Artigo 7, Parágrafo 3º, prevê diferentes formatos para os TCCs,

tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos,

⁴ Atualmente, o ProfLetras Rede Nacional com sede na UFRN oferta os cursos na modalidade presencial.

⁵ Atualmente, o programa está vinculado ao Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica, no âmbito do PROEB.

relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (Brasil, 2009b, p. 1).

Considerando as especificidades e características de cada curso de Pós-Graduação, para o MP em Artes, o documento de área prevê que:

Nos PPG profissionais, podem ser considerados produtos finais: artigos (ou conjunto de artigos), performances e obras artísticas acompanhadas de relatos de processos de criação artística, relatos de processos pedagógicos e formativos em artes, relatos de processos gerenciais de carreiras e instituições em artes, partituras, coreografias, curadorias, dramaturgia, outras formas de escrita literária, dissertação ou tese, realização de eventos artísticos e culturais, organização de mostras e feiras, planos de atuação didática, projetos para instituições escolares e culturais, produtos fonográficos e audiovisuais, softwares e games, entre outros que podem vir a ser propostos pelos programas, de acordo com sua área de atuação (Brasil, 2019a, p. 9).

Para o MP em Letras, o documento de área não deixa explícito os tipos de trabalhos finais, tal como o documento de Artes, apenas mencionam em termos de avaliação do caráter inovador dos PPGs: 1. o potencial inovador da produção intelectual para avanço do conhecimento e 2. a consolidação de processos, técnicas e produtos transferíveis ao desenvolvimento científico, social e/ou tecnológico, como

Projetos e ações de caráter inter, multi e transdisciplinar; softwares, aplicativos e plataformas; patentes; material didático e instrucional com impacto no sistema educacional; cursos para a formação de recursos humanos que tragam propostas de revisão de conceitos e de práticas; assessorias e consultorias voltadas ao desenvolvimento de projetos culturais; curadoria de mostras e exposições (Brasil, 2019c, p. 9).

Adiante, o mesmo documento faz uma relação existente entre o MA e o MP, apresentando a semelhança e diferença em termos de área.

Como a tradição brasileira de pesquisa em Linguística e Literatura se encontra centrada em uma perspectiva teórica e aplicada, a consolidação de uma perspectiva profissional de pesquisa requisita uma contínua reavaliação dos processos e dos métodos empregados, bem como dos produtos finais apresentados, de forma que não se confundam com as pesquisas aplicadas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos (Brasil, 2019c, p.17).

A avaliação dos Mestrados Profissionais

A Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, prevê a avaliação dos cursos de Pós-Graduação na modalidade MP com a atribuição de conceitos pela CAPES. Os cursos de MP são avaliados pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), como foi estabelecido a partir de 1998, sendo orientados pela Diretoria de Avaliação (CAPES) e realizada a avaliação com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*.

A avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país. Entre os objetivos da avaliação estão a certificação da qualidade da Pós-Graduação brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa) e a identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de Pós-Graduação no território nacional (CAPES, 2021).

A avaliação quadrienal dos cursos é resultado de um conjunto de três processos avaliativos: o primeiro é a ficha de avaliação, o segundo, os relatórios de avaliação, e o terceiro, os documentos de áreas que são referência para os processos avaliativos tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos, quanto na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento. Neles, estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de Pós-Graduação pertencentes a cada uma das 49 áreas de avaliação.

Aporte teórico

O Produto Educacional (PE)

A concepção de PE é oriunda dos cursos de MP da área de ensino. Os MPs na respectiva área foram criados por meio da Portaria CAPES nº 83/2011, em 6 de junho de 2011. A área é constituída principalmente pela antiga área de Ensino de Ciências e Matemática, criada em 2000, inicialmente com somente sete programas. Diferentemente do MA, “os discentes precisam desenvolver um Produto/Processo Educacional (PE) que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos” (Rizzatti, 2020, p. 4). O objetivo do MP, segundo Quelhas, Farias Filho e França (2005), é capacitar o profissional para a tríade (P&D&I), ou seja, os três pilares: a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação. Os autores ainda afirmam que o Mestrado Profissional deve poder atuar como multiplicador de conhecimento, enquanto é compartilhado entre seus pares. Nesse contexto, surgem os PEs, definidos no documento da seguinte maneira:

Um processo ou produto educativo é aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019b, p. 15).

O PE deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda um processo (Bessemmer; Treffinger, 1981 apud Rizzatti *et al.*, 2020). Em termos de finalidade, os PE apresentam um caráter compulsório, qual seja:

Por força de lei, a modalidade profissional necessita estabelecer uma interlocução com demais setores da sociedade, extrapolando os muros da academia e promovendo “transferência de tecnologia” científica e/ou cultural, bebendo na fonte da pesquisa aplicada, além de ampliar o tempo de exposição e reflexão do profissional aos referenciais teórico-metodológicos de cada área de conhecimento (Rôças; Moreira; Pereira, 2018 apud Rizzatti *et al.*, 2020, p. 3).

Nesse sentido, “A função de um PE desenvolvido em determinado contexto sócio-histórico é servir de produto interlocutivo a professores e professoras que se encontram nos mais diferentes contextos do nosso país” (Rizzatti *et al.*, 2020, p. 2).

O processo de autoavaliação

A avaliação dos cursos de Pós-Graduação é uma ferramenta que permite que sejam subsidiados recursos não só para a sua melhoria, mas para ocorrer principalmente a sua expansão. A importância da avaliação pela própria instituição de ensino é mencionada por Minayo (2005, p. 19 apud Timóteo, 2011, p. 4):

A avaliação é um processo de extrema importância, pois “como técnica e estratégia investigativa, é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa”. Outros autores, desde os anos 1950, também veem com importância o campo de estudo da avaliação educacional. Dentre eles, Tyler, que atribui à escola “a responsabilidade de verificar sua eficiência através da avaliação”.

Os documentos de área apresentam um panorama de cada área dos cursos dos MP em todo o Brasil e trazem considerações importantes sobre o estado da arte que tem por base a referência ao estado atual de conhecimento da área e, sobretudo, ao futuro da área em questão. Além disso, são considerados elementos essenciais em termos de avaliação, pois funcionam como eixo norteador, servindo de guia para os programas de Pós-Graduação.

De maneira geral, os documentos constituem-se de fatores relevantes para o futuro da área, quais sejam: 1. a adoção da autoavaliação como parte integrante da avaliação dos PPG; 2. o impacto dos programas da área na sociedade; 3. o processo de internacionalização dos programas, e 4. a redução das assimetrias regionais e inter-regionais.

Sobre o futuro da área, os documentos apresentam os quesitos para a nova ficha de avaliação, que será constituída pelos itens: “PROGRAMA”, “FORMAÇÃO” e “IMPACTO NA SOCIEDADE”, que exigirão dos programas uma reflexão sobre seus próprios programas, possibilitando a autoavaliação, que o documento da área de Artes traduz como:

Seguindo uma tendência mundial, a Capes vem postulando a autoavaliação como princípio essencial e momento destacado na avaliação dos PPG, o que irá se consolidar a partir da implantação da nova Ficha de Avaliação. Na realidade, a área de Artes irá avaliar a qualidade e a consistência da autoavaliação dos programas (Brasil, 2019a, p. 12).

Na mesma linha de raciocínio, o documento de área de Letras deixa claro que se faz necessário fazer um levantamento de dados para avaliar o alcance e a extensão da formação do programa, o acompanhamento e a atuação dos egressos, a inserção profissional, a produção intelectual, bem como os impactos na formação de recursos humanos para a atuação na sociedade (Brasil, 2019c).

É nesta mesma perspectiva que esta pesquisa se justifica a partir das análises das dissertações dos produtos educacionais das áreas de Linguística, Letras e Artes. O presente artigo busca obter subsídios para avaliar internamente o PROFARTES e PROFLETRAS, a fim de identificar as contribuições destes programas na prática profissional, obtendo um levantamento de informações para posterior tomada de decisões, intentando melhorias para o relatório quadrienal dos anos de 2017 – 2020.

Encaminhamento Metodológico

Natureza da pesquisa

O presente trabalho, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que, na visão de Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), se traduz como sendo a

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

A pesquisa baseou-se na análise de documento que se constitui de “uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (Chaumier, 1974 apud Bardin, 1977, p. 45). Bardin

(1977) destaca três características da análise de documento, sendo elas: 1. a documentação, que consiste em trabalhar somente com documentos e 2. a análise documental, principalmente por classificação e indexação. Seu objetivo é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento. Diante dessa particularidade e pela especificidade do corpus de análise, optou-se pelo uso da técnica de categorização, que consiste em:

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento, segundo a gênese (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, os quais reúnem um grupo de elementos (unidade de registro) sob um título genérico (Minayo; Deslandes, 2009, p. 88).

Procedimento da coleta e análise

O objeto da pesquisa se refere às dissertações dos mestrados profissionais da área de Linguística, Letras e Artes (PROFARTES e PROLETRAS) dos respectivos Programas de Pós-Graduação da UFRN, defendidas entre os anos de 2017 e 2020. Todas as dissertações analisadas foram coletadas no Repositório Institucional da UFRN até a data de 11 de novembro de 2021.

Para atender ao objetivo da pesquisa, utilizou-se a categorização baseada nas categorias e descritores específicos (Megid Neto, 1998; Silva; Noronha; Araújo, 2012; Souza *et al.*, 2019) usados em estudos anteriores. Nesses trabalhos, os descritores específicos foram compostos por

título, autor e orientador do trabalho; área de conteúdo do currículo escolar; foco e sub foco temático; sujeitos e nível escolar a que o trabalho se destina; instituição em que foi desenvolvida a pesquisa; referenciais teóricos e metodológicos utilizados, podendo ser Estratégias Metodológicas/Intervenção, Instrumentos e Análise dos Resultados; resumo; produto apresentado, podendo ser caracterizado como apresentado ou não, destacado ou presente no corpo da dissertação e seu tipo; local de divulgação e instituição onde o egresso atua. Estes descritores se apoiaram em estudos desenvolvidos pelo CEDOC (Megid Neto, 1998 apud Souza *et al.*, 2019, p. 3).

Nesta pesquisa, os descritores específicos foram adaptados conforme seu objetivo. O Quadro 1 descreve as categorias e seus respectivos descritores utilizados neste estudo. A categoria *Caracterização da Dissertação* é composta pelos

descritores: data de defesa, título, autor, orientador, grande área e linha de pesquisa. A categoria *Análise da Dissertação*, pelos descritores apresentação do produto educacional, produto destacável, nível escolar ao qual se destina o produto educacional, tipo de produto educacional, instituição em que foi aplicado, setor, link da dissertação, link do currículo.

Quadro 1: Descritores específicos

Descritores	Possibilidade de preenchimento
Título Data da defesa Autor Orientador	Único para cada dissertação
Grande área	Arte (AR); Letras (LE)
Linha de pesquisa	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes (PEA); Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes (AD); Teorias da Linguagem e Ensino (TE); Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes (LT)
Apresentação do produto educacional	Sim; Não
Produto destacável	Corpo do texto (CT); Anexos (AX); Apêndices (AP); Avulso em outro local (OL) e caso o produto não possa ser destacado da dissertação (NA)
Nível escolar ao qual se destina o produto educacional	Ensino Fundamental I (EFI); Ensino Fundamental II (EFII); Ensino Médio (EM); Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Superior (ES)
Tipo de produto educacional.	Se explícito, informar; se implícito, descrever.
Público-alvo	Professores em formação inicial (PFI); Professores em formação continuada (PFC); Comunidade local (CL); Estudantes da educação básica no fundamental I (BFI); Estudantes da educação básica fundamental II (BFII); Estudantes Ensino médio (EME); Estudantes Educação de Jovens e Adultos (EA)
Aplicação do Produto Educacional	Sim; Não
Instituição em que foi aplicado	Nome da instituição
Setor	Setor público (PB); Setor privado (PV); Filantrópicas (FT) ou Espaços não formais (ENF)
Link da dissertação	Repositório da UFRN (RP)
Link do Currículo Lattes	Único para cada dissertação

Fonte: elaborado pelos autores.

Foram analisadas 65 dissertações, dentre elas, 18 dissertações do PROFARTES e 47 dissertações do PROFLETRAS, defendidas entre os anos de 2017 e 2020. As análises foram realizadas mediante quatro etapas, a saber: capacitação para as análises, análise das dissertações e produtos educacionais, análise de concordância e apresentação para os colegiados dos cursos de PROFLETRAS e PROFARTES.

1. Capacitação para as análises — esta etapa foi iniciada com reuniões remotas síncronas com os bolsistas que realizariam as análises das dissertações do

PROFARTES e do PROFLETRAS, com bolsistas que já haviam realizado trabalhos similares em outros programas de Pós-Graduação profissionais e que já tinham trabalhos publicados e com as coordenadoras da pesquisa da área de ensino. Nessas reuniões, inicialmente, foram apresentados os objetivos da pesquisa e os estudos preliminares que serviram de base para a realização deste estudo (Silva *et al.*, 2012). Na sequência, foram apresentadas e discutidas as categorias e descritores específicos que vinham sendo utilizados nos últimos trabalhos do grupo (Souza *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020; Carneiro da Silva *et al.*, 2024), conforme já apresentado no Quadro 1.

2. Análise das dissertações e produtos educacionais — inicialmente, as análises de todas as dissertações foram realizadas por dois bolsistas de Iniciação Científica que trabalharam de modo independente (bolsista A e bolsista B), que tiveram acesso ao modelo padrão de coleta de dados (Figura 1) e, na sequência, realizaram o preenchimento conforme os seguintes passos elencados abaixo da figura.

Figura 1: Modelo padrão da caracterização e análise das dissertações e produtos educacionais

Modelo Padrão															
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Extensões Ajuda															
75% R\$ % .0 .00 123 Times 12 B I A															
27:27															
A B C D E F G H I J K L M N O P															
CARACTERIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO						ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO									
BOLSISTAS	DATA DA DEFESA	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	APRESENTAÇÃO DE PRODUTO	PRODUTO DESTACÁVEL	NÍVEL ESCOLAR A QUE SE DESTINA O PRODUTO EDUCACIONAL	TIPO DE PRODUTO	PÚBLICO ALVO DO PRODUTO	APLICAÇÃO DO PRODUTO	INSTITUIÇÃO QUE FOI APLICADA	SETOR	LINK DA DISSERTAÇÃO	LINK DO LATTES
A															
B															
A															
B															

Fonte: banco de dados dos autores (2025)

- I. Acesso ao Repositório Institucional/UFRN e coleta do link da dissertação a ser analisada;
- II. Acesso à dissertação, e
- III. Identificação dos descritores nas dissertações para preenchimento das informações no formulário (modelo padrão, Figura 1), segundo os descritores específicos no Quadro 1.

- IV.** Em relação ao produto educacional (PE), proceder da seguinte forma:
- a. Se o produto educacional for explicitado na dissertação:
 - Informar o tipo (conforme descrito pelo autor), e
 - b. Se o produto educacional não for explicitado na dissertação:
 - Realizar uma breve descrição e
 - Sugerir uma aproximação com base na lista do Quadro 2.

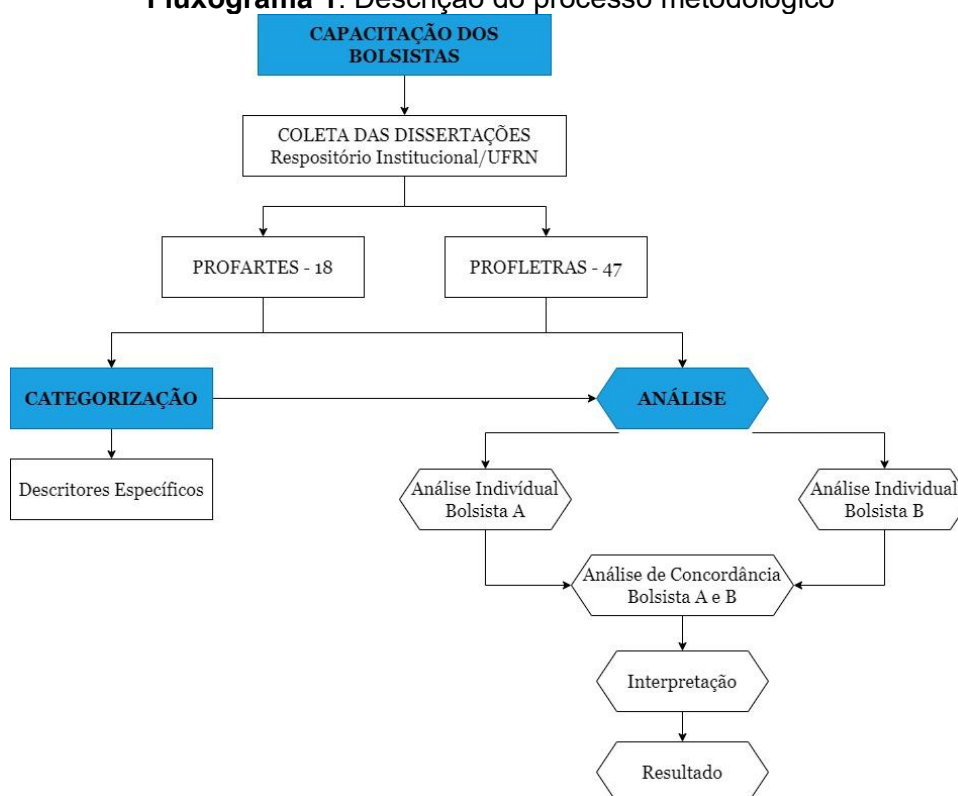
Quadro 2: Lista de Produtos Educacionais

Produtos Educacionais	Material de Apoio (MA); Atividade Experimental (AE); Roteiro (RO); Produção Audiovisual (PAV); Oficina (OF); Relato de Experiência (RE); Dramaturgia (DR); Proposta de Atividade (PAT); Mídias Digitais (MD); Artigo (AR); Peça Teatral (PC); Intervenção (IN); Sequência Didática (SD); Ebook (EB); Caderno de Atividades (CA); Videolivro (VL); Protótipo Didático (PD); Plano de Aula (PA), dentre outros.
-----------------------	---

Fonte: elaborado pelos autores

3. Análise de concordância - após a coleta de dados ser realizada de modo independente, os bolsistas A e B buscaram, em conjunto, comparar o grau de acordo dos descritores identificados nas análises realizadas individualmente, de modo a assegurar a confiabilidade dos resultados. Nessa etapa, os alunos tiveram acompanhamento de bolsistas com experiência prévia e das coordenadoras da pesquisa. Assim, foi possível ajustar as discrepâncias que porventura tivessem sido coletadas pelos bolsistas A e B. O fluxograma abaixo mostra, em síntese, as etapas desenvolvidas no processo metodológico.

4. Apresentação para os colegiados dos cursos de PROFLETRAS e PROFARTES: após concluídas todas as análises, foram realizadas apresentações dos resultados obtidos com cada colegiado de curso (PROFLETRAS-UFRN e PROFARTES-UFRN). Esses momentos foram de extrema relevância, pois as discussões acerca dos trabalhos que vinham sendo produzidos por aqueles colegiados culminaram em discussões acerca do fortalecimento de determinadas linhas de pesquisa, da necessidade de reestruturação de estrutura curricular, da maior publicização dos trabalhos desenvolvidos, dentre outras. Além disso, as reuniões também puderam validar nosso trabalho de pesquisa, uma vez que os resultados apresentados iam ao encontro daquilo que era esperado pelo corpo docente e pela própria coordenação do curso.

Fluxograma 1: Descrição do processo metodológico

Fonte: elaborado pelos autores

Na seção a seguir, são apresentados e discutidos os resultados obtidos nesta análise.

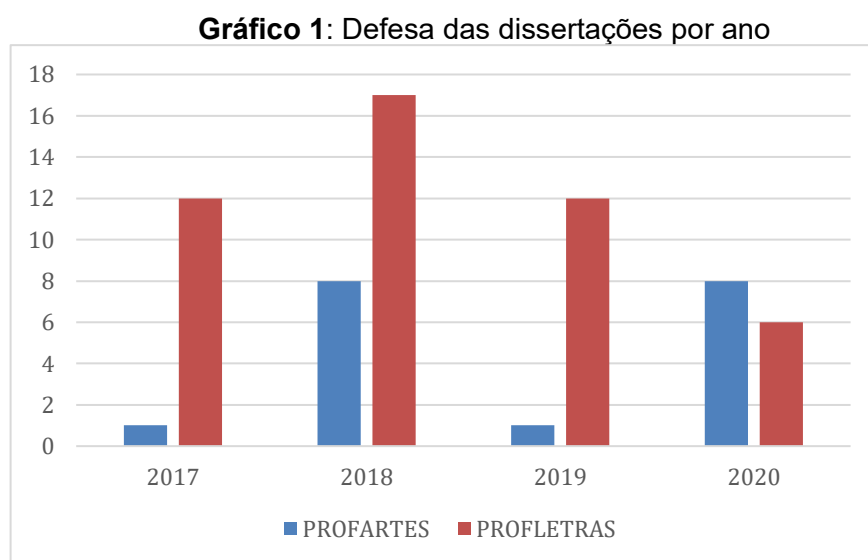
Resultados e Discussão

O método de categorização possibilitou uma melhor compreensão dos resultados, que serão apresentados em termos de descritores, buscando responder às seguintes perguntas:

1. Quantas e quais dissertações foram defendidas por ano?
2. Quais são as linhas de pesquisa abordadas nas dissertações?
3. As dissertações apresentam um PE?
4. Quais são os tipos de PE identificados nas dissertações?
5. Os PEs foram aplicados?
6. Os PEs são destacáveis e de fácil acesso?
7. Quais os níveis escolares a que se destinam os PEs?
8. Quem são os públicos-alvo dos PEs?
9. Em quais setores se aplicam os PEs identificados?

Descritor: Data da Defesa

Este descritor revela o dia, o mês e o ano de defesa das dissertações. As 18 dissertações analisadas para o PROFARTES foram defendidas em 2017 (1), em 2018 (8), em 2019 (1) e em 2020 (8). Para o PROFLETRAS, as 43 dissertações analisadas foram defendidas em 2017 (12), em 2018 (17), em 2019 (12) e em 2020 (6), conforme mostra o Gráfico 1.



Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados evidenciam que, para o PROFARTES, existe um desequilíbrio na quantidade de dissertações defendidas no período analisado. Para o PROFLETRAS, percebe-se um equilíbrio entre os anos de 2017 e 2019. No ano de 2020, há uma queda nas dissertações analisadas. Para o PROFARTES e PROFLETRAS, os resultados são um pouco inconclusivos, pois se faz necessário verificar a relação entre discentes ingressantes e concluintes para se ter resultados mais precisos.

Descritor: Linha de pesquisa

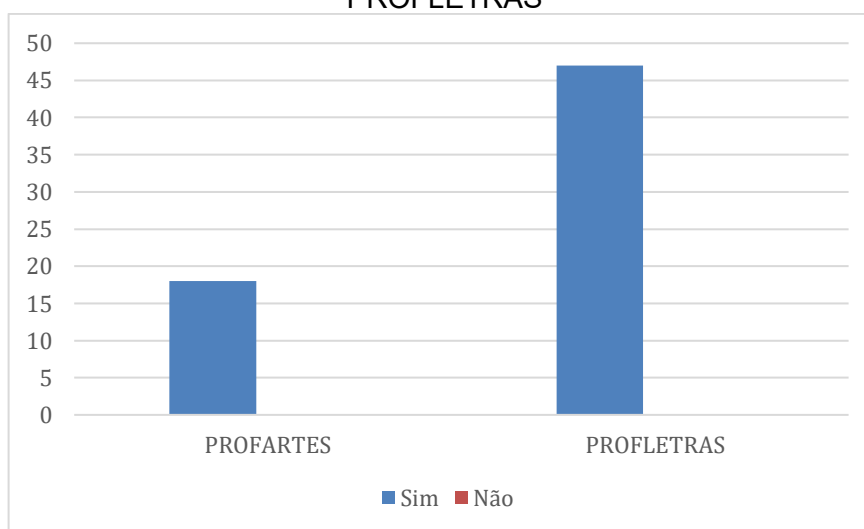
Há duas linhas de pesquisa para cada MP citado. Foi possível observar uma forte predominância do tema *Processo de ensino, aprendizagem e práticas docentes* (14 dissertações) e *Abordagem teórico-metodológica das práticas docentes* (quatro dissertações) no Programa PROFARTES. Para o PROFLETRAS, tem-se *Leitura e*

Produção Textual: diversidade social e práticas docentes (32 dissertações) e *Teorias da Linguagem e ensino* (15 dissertações).

Descritor: Apresentação de Produto Educacional

A apresentação do Produto Educacional é um descritor que verifica se a dissertação contempla a apresentação ou não de um PE. Segundo Moreira e Nardi (2009), o produto de um Mestrado Profissional em ensino consiste em uma produção técnica, podendo ser um processo ou ferramenta de natureza educacional a ser disseminado, analisado e utilizado por outros professores (Prado; Silva; Araújo, 2011). Tanto o PROFARTES (18 dissertações), quanto o PROFLETRAS (47 dissertações) apresentam um produto educacional.

Gráfico 2: Existência de produto educacional nas dissertações do PROFARTES e PROFLETRAS



Fonte: elaborado pelos autores

Segundo Bessemer e Treffinger (1981) *apud* Rizzatti *et al.* (2020), um PE é o resultado proveniente de uma atividade de pesquisa, gerado com o intuito de responder a uma pergunta ou um problema oriundo da prática profissional do mestrando, podendo existir ou não em diferentes formatos. Estando esses conforme a Portaria normativa de nº 07 e de nº 17/2009 e o documento de área. Tal característica acerca dos PEs é uma exigência dos MP, portanto, já se esperava que a grande parte das dissertações possuisse ao menos um PE, segundo as particularidades e características de cada área.

Descritor: Tipo de Produto Educacional

Ainda que todas as dissertações analisadas tenham apresentado pelo menos um PE, a discussão sobre esse tipo de produção ainda não está completamente consolidada nessas áreas (ou não estava conforme os documentos de área vigentes durante a execução dos trabalhos). Por exemplo, o documento de área de Artes utilizado (Brasil, 2025a, p. 19) traz que: “É importante que a produção intelectual dos docentes de Programas Profissionais inclua necessariamente produtos artísticos/culturais e técnicos/tecnológicos, para além de produção bibliográfica (artigos, livros ou capítulos de livros, anais de eventos)”. Entretanto, não há uma discussão ao longo do texto sobre esses produtos artísticos/culturais e técnicos/tecnológicos, ou seja, o que devem conter, onde devem estar disponíveis, quais tipos serão considerados.

Já o documento de área Linguística e Literatura (Brasil, 2025b, p. 17) aponta que: “[...] a consolidação de uma perspectiva profissional de pesquisa requisita uma contínua reavaliação dos processos e dos métodos empregados, bem como dos produtos finais apresentados, de forma que não se confundam com as pesquisas aplicadas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos”.

Mediante essas indefinições sobre produtos artísticos/culturais, técnicos/tecnológicos e produtos, discutiremos essas produções intelectuais em termos de produtos educacionais. O tipo de PE é caracterizado como um material proveniente de uma pesquisa aplicada com o intuito de responder a uma pergunta ou resolver um problema encontrado em sua prática profissional, podendo existir ou não em diversos formatos. (Bessemmer; Treffinger, 1981 *apud* Rizzatti *et al.*, 2020).

O documento de área de Ensino define os tipos de PE como sendo:

Um processo ou produto educativo é aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019b, p. 15).

Dentro desta perspectiva, foram identificados nas dissertações os seguintes PE conforme as Tabelas 1 e 2. A partir desse descritor, pôde-se concluir que, para o PROFARTES, há um equilíbrio nas quantidades, com atenção aos PEs do tipo “oficina”, encontrado em quatro dissertações, seguido de três produtos do tipo “relato de experiência”, “proposta de atividade” e “roteiro” (dois), segundo a Tabela 1.

Tabela 1: Tipos de produto PROFARTES

Tipo de PE	Quantidade
Oficina	4
Relato de experiência	3
Proposta de atividades	2
Roteiro	2
Artigo	1
Atividade experimental	1
Dramaturgia	1
Material de apoio ao professor	1
Mídias digitais	1
Peça	1
Produção audiovisual	1

Fonte: elaborada pelos autores

No PROFLETRAS, obtemos inúmeros PEs do tipo “sequência didática” (21); seguido de “relato de experiência” (sete) e “oficina” (sete), conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Tipos de produto PROFLETRAS

Tipo de PE	Quantidade
Sequência didática	21
Relato de experiência	7
Oficina	7
Projeto de Intervenção	5
Caderno de atividades	2
Videolivro	2
Protótipo didático	2
Ebook	1
Plano de aula	1

Fonte: elaborada pelos autores

O resultado coincide com o estudo desenvolvido por Casanova e Zara (2020) que, ao analisarem 300 dissertações do Mestrado Nacional Profissional de Ensino de Física (MNPEF), identificaram a sequência didática como PE recorrente. Isso se dá pelo elemento diferenciador e pelas diversas metodologias ou formas de ensinar, sobretudo pela sua maneira de articular os conteúdos de ensino e aprendizagem (Zabala, 1998).

Descritor: Aplicação do Produto Educacional

O descritor aplicação do PE visa descrever os PEs em termos de aplicabilidade, se foi ou não aplicado. Das 65 dissertações analisadas, além de possuírem um PE, todas as dissertações (65) tanto do PROFARTES (18), quanto do PROFLETRAS (47) foram aplicadas em contextos reais de ensino, estando de acordo com uma das exigências da CAPES para os mestrados profissionais da área. Conforme salienta Quelhas, Farias Filho e França (2006, p. 99), os MP “buscam enfrentar um problema proposto pelo campo profissional de atuação do aluno, utilizando direcionadamente, verticalmente, o conhecimento disciplinar existente para equacionar tal problema”. Por exemplo, o documento da área de Ensino (Brasil, 2025b, p. 17) destaca que:

A dissertação/tese deve ser resultado de pesquisa que promova reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto/processo educacional respaldado no referencial teórico e metodológico adotado. Sendo importante, também destacar os impactos da aplicação do produto/processo educacional no contexto real da pesquisa, de forma a evidenciar as suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, de forma a promover alguma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido, a saber, conceitual ou perceptivo, afetivo, de habilidades ou atitudes.

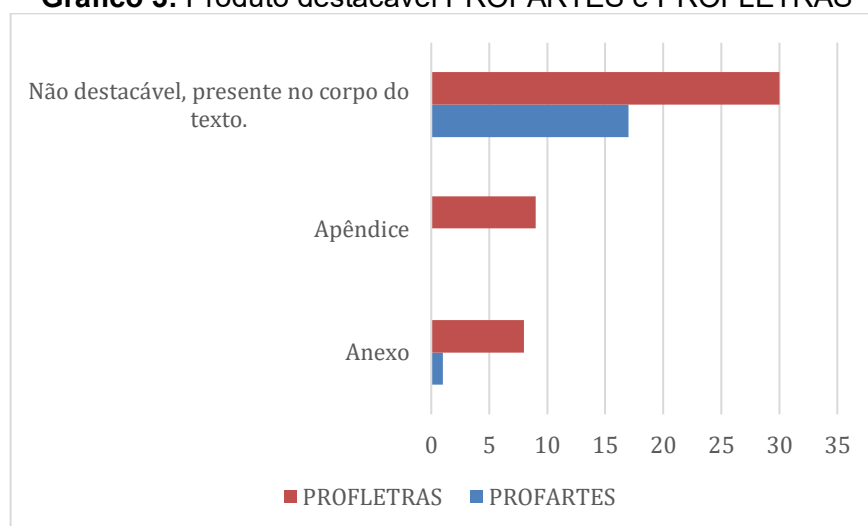
Nesse sentido, a aplicabilidade da produção intelectual nos respectivos programas pode contribuir para “ampliar e aprimorar os conhecimentos do estudante quanto a práticas, processos, abordagens e conteúdos específicos relacionados à sua atuação profissional na área de Artes” (Brasil, 2025a, p. 19). Por outro lado, pode apontar caminhos ao “explicitar com mais clareza qual é a vocação da Área de Linguística e Literatura no que tange ao lugar que os Programas profissionais devem assumir no nicho da Área, sem haver uma sobreposição ou repetição de papéis em relação aos Programas acadêmicos” (Brasil, 2025c, p. 17).

Descritor: Destaque do Produto Educacional

Este descritor visa verificar a existência de PE em termos de replicabilidade, ou seja, se o PE elaborado durante o MP pode ser utilizado por professores em exercício, outros a quem o produto se destina, e se ele é de fácil ou difícil acesso.

Sobre esse aspecto, foi observado que nem todos os PEs foram destacados. Nas dissertações referentes ao PROFARTES, foi observado que das 18 dissertações, 17 dissertações não tinham seus PE destacáveis, mas se encontravam presentes no corpo do texto, e apenas uma dissertação com PE destacável em anexo, como apresentado no Gráfico 3. No que se refere às dissertações do PROFLETRAS foi verificado que, das 47 dissertações, 17 dissertações encontram-se com PE destacados; nove PE no apêndice, oito PE no anexo e 30 não foram destacáveis, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3: Produto destacável PROFARTES e PROFLETRAS



Fonte: elaborado pelos autores

Segundo Rizzatti *et al.* (2020), ao desenvolverem um estudo sobre as concepções de produtos e processos educacionais, afirmam que tais produtos ou processos educacionais devem ser compartilháveis e devem apresentar um potencial de replicabilidade por terceiros. Esta replicabilidade está intimamente relacionada ao impacto que os programas têm na sociedade, podendo ser destacados aspectos importantes presentes na ficha de avaliação, como

inovação social, cultural, artística** e/ou uso pela sociedade; impacto social: transferência de conhecimentos de arte e cultura visando à resolução de questões sociais e à qualificação da experiência da cidadania; impacto artístico: contribuição para o desenvolvimento artístico, gerando e difundindo processos e produtos; artísticos que alterem ou desenvolvam as artes enquanto fenômeno, valor e conceito; impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, técnico/profissional e de graduação, visando o

desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino em Artes (Brasil, 2019c, p. 1).

Uma possível estratégia a ser adotada para aumentar a replicabilidade dos PEs tem sido sua disponibilização em repositórios institucionais voltados a esta finalidade, como em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52026>, que é a URI permanente para a coleção de Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da UFRN.

Acreditamos também que a separação física entre dissertação e PE seja relevante porque, embora o produto seja resultado da dissertação, este possui uma identidade própria, identificável e independente da dissertação (Moreira; Nardi, 2009). A falta de independência e destacabilidade do PE pode diminuir o impacto na sociedade, uma vez que os PEs não são de fácil acesso e podem contribuir para minimizar o interesse do professor em utilizar, reaplicar e adaptar o produto dentro do seu contexto de sala de aula, pois uma das finalidades do PE é servir de produto interlocutivo a professores e professoras que se encontram nos mais diferentes contextos do nosso país.

Esse e outros problemas são apresentados por Gonçalves *et al.* (2019) como desafios a serem superados em relação à elaboração de Produtos Educacionais nos MP, como a linguagem, a capacidade de replicação, a internacionalização, a disponibilidade e acessibilidade dos PE.

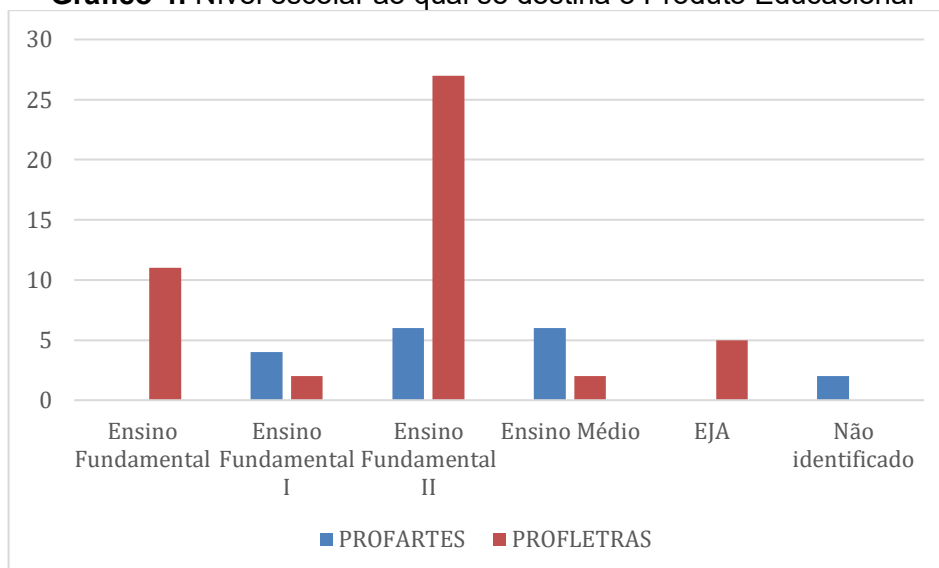
Descritor: Nível escolar a que se destina o Produto Educacional

O descritor nível escolar ao qual se destina o Produto Educacional descreve níveis escolares de desenvolvimento do trabalho, sendo eles: Fundamental I (EFI); Fundamental II (EFII); Médio (EM); Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Superior (ES). Além de analisar todos os tipos de PE, também verificamos a quais níveis escolares são destinados os produtos. Em ambos os gráficos, foi visto que a maioria dos PEs foi aplicada no EF I e II. O Gráfico 4 aponta que, para o PROFARTES, a maioria dos trabalhos foi realizada no EFI (quatro), EFII (seis), EM (seis) e em (duas) outras dissertações não foi identificado o nível de ensino.

Nos dados referentes ao PROFLETRAS, foi verificado que a maioria dos trabalhos foi realizada no EF (40), sendo que, no EFI (dois), EFII (27) e em (11)

dissertações não foram encontradas distinções entre EFI e EFII, seguido de EM (dois) e EJA (cinco).

Gráfico 4: Nível escolar ao qual se destina o Produto Educacional



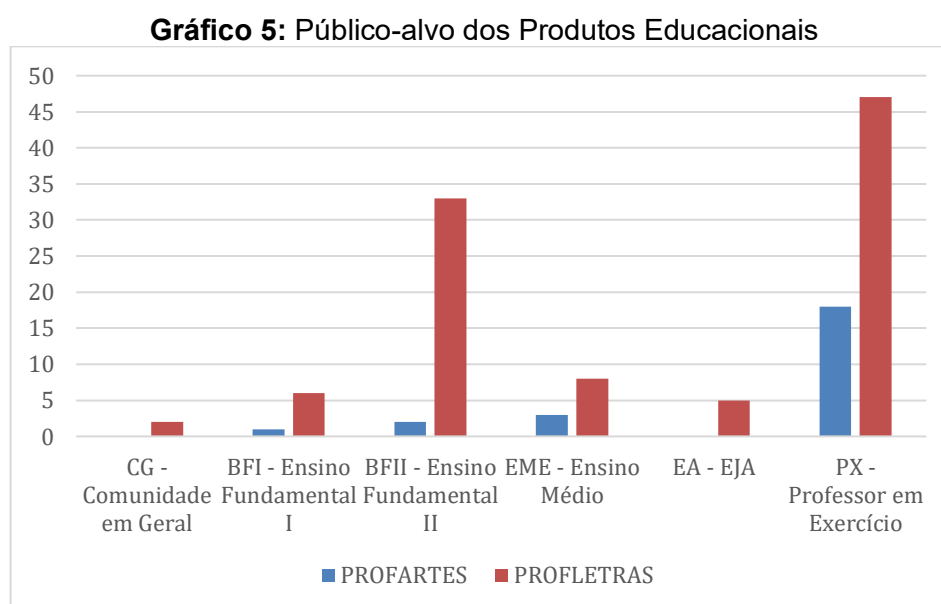
Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados evidenciam que os PEs desenvolvidos em ambos os programas estão centrados somente no campo acadêmico-educacional. Por outro lado, os documentos para cada área de conhecimento enfatizam a expansão para além do setor educacional (Educação Básica), ou seja, que tomem medidas que estimulem a interação com outros setores da sociedade, tais como: para a área de artes, a prática e a performance artística, a curadoria, a atuação em instituições artísticas ou ligadas ao patrimônio cultural, entre outros. Já o profissional da linguagem pode atuar em outros setores, como o tecnológico, o artístico, o editorial, o forense, o museológico etc.

Descritor: Público-alvo

O descritor público-alvo informa a quem se destinam os PEs, sendo eles: Professores em Formação Inicial (PFI), Professores em Formação Continuada (PFC), Professor em Exercício (PX), Comunidade local (CL), Estudantes Educação Básica (BF), no Fundamental I (BFI), Fundamental II (BFII), Ensino Médio (EME), e Educação de Jovens e Adultos (EA).

Após a análise, verificamos que os PEs observados nas dissertações são destinados, em sua maioria, a Professores em Exercício (PX). Isso se dá pela relação direta com os tipos de PEs observados, sendo elaborados e pensados justamente para se resolver um problema da escola-sala de aula. Além disso, alguns PEs podem ter outra finalidade. O Gráfico 5 evidencia resumidamente o público-alvo dos PEs provenientes das dissertações do PROFARTES, PX (18), EME (três), BFII (dois) e BFI (um). Os PEs provenientes das dissertações do PROFLETRAS são destinados a PX (47), EA (cinco), CG (dois) e BFI (um).



Fonte: elaborado pelos autores

Vale salientar que, em duas dissertações do PROFARTES, não foi identificado o nível de ensino e que, em 11 dissertações do PROLETRAS, não houve distinção entre EFI e EFII.

Descritor: Setor

O descritor setor indica qual o setor foi aplicado o PE: Setor Público (PB), Privado (PV), Filantrópico (FT), ou Espaços Não Formais (ENF). Das 65 dissertações analisadas, foi identificado que as dissertações oriundas do PROFARTES foram aplicadas em sua totalidade (18) apenas em escolas públicas. Nas 47 dissertações do PROFLETRAS, foi verificado que as aplicações dos PE no setor público correspondiam a 46, não havendo distinção entre as esferas estadual e municipal,

enquanto, no setor privado, apenas um. Este descritor aponta que os PE estão restritos apenas ao setor educacional, especificamente EF e EM. Os documentos da área fomentam a ampliação, como de novas políticas e formas de interlocução com vários setores da sociedade e a expansão do setor para além do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Considerações finais

Este estudo teve por objetivo analisar as dissertações e produtos educacionais (produção intelectual) dos MP da área de Linguística, Letras e Artes, o PROFARTES e o PROFLETRAS da UFRN entre os anos de 2017 e 2020, com base em estudos do MP da área de ensino. Esta investigação não considerou as mudanças estabelecidas pela Portaria nº 241, de 3 de novembro de 2023, da CAPES, que cria a área de avaliação Ciências e Humanidades para a Educação Básica, destinada a conduzir os processos de avaliação e acompanhamento dos Programas Profissionais em Rede para a Formação de Professores da Educação Básica (PROF/PROEB), uma vez que esta portaria é posterior à realização da pesquisa aqui apresentada.

Os dados revelam que, em termos de PE, foi possível identificar os diversos tipos de PE (produção intelectual) existentes nas dissertações. Porém, essa análise evidenciou duas grandes preocupações. A primeira diz respeito à existência da concepção de PE de forma implícita e a segunda em relação ao impacto dos programas de Pós-Graduação na sociedade.

A primeira se justifica pela análise dos descritores ('apresentação de PE', 'tipo de PE', 'aplicação de PE' e 'produto destacável'), que revelou um descompasso significativo na visibilidade dos PEs. Embora todas as dissertações apresentassem e aplicassem um PE em um contexto real de ensino, a maioria desses produtos não estava de fácil acesso ou destacada do corpo do trabalho. Dos 65 trabalhos analisados, apenas 28% (18 dissertações) continham o PE destacado, sendo 2,0% (um) do PROFARTES e 26% (17) do PROFLETRAS. Consequentemente, 72% (47 dissertações) não possuíam o PE destacado, 26% (17) do PROFARTES e 46% (30) do PROLETRAS.

Estes dados evidenciam que a grande maioria das dissertações (72%) analisadas não se encontra destacada ou de fácil acesso, revelando a inexistência ou a concepção de PE não consolidado. Isso ocorre porque o documento de área (41)

para ambos os programas, como os respectivos regimentos internos, não exigia um PE, implicando, assim, sua destacabilidade e replicabilidade, como será explicado na sequência.

A segunda justifica-se pela existência da concepção de PE, que é indissociável da sua finalidade, ou seja, os PEs precisam ser aplicados em contexto real (Bessemmer; Treffinger, 1981; Brasil, 2019b) e ser transferidos para a sociedade em termos de replicabilidade. Para isso, os PEs precisam estar acessíveis aos professores (destacáveis) (Rôças; Moreira; Pereira, 2018; Rizzatti, 2020; Quelhas; Farias Filho; França, 2005).

Esta acessibilidade está estritamente relacionada ao compartilhamento da dissertação via repositório da instituição, apresentando o *link* para *download* tanto da dissertação, quanto do PE. Diante disso, este resultado abre espaço para estudos futuros acerca da importância da concepção de PE, da sua contribuição, da influência nas dissertações e, principalmente, do impacto dos programas da área na sociedade, considerando suas características e especificidades, enquanto abre espaço para o diálogo entre as áreas do conhecimento, como preconiza o documento de área de Letras: “Essa vocação – seja no domínio da língua, seja no da literatura – possibilita novos enquadramentos sobre conceitos fundamentais, abrindo-os à interferência de teorias e de métodos de outras áreas e disciplinas, cujo diálogo leva a uma percepção diferenciada, que não se reduz a uma simples justaposição, mas, sim, a uma transversalidade que perpassa várias disciplinas” (Brasil, 2019c, p. 03).

Durante a realização deste estudo, verificou-se que este pode se constituir como uma ferramenta importante para autoavaliação dos programas, aspecto este que segue tendência mundial e como parte integrante da avaliação dos cursos dos programas de Pós-Graduação, segundo orienta o documento de ambas as áreas. Acredita-se que este trabalho, além de contribuir como um instrumento para reflexão e autoavaliação, pode ser útil de forma estratégica para repensar, nortear e refletir sobre os cursos de Pós-Graduação nas áreas analisadas e o futuro dos cursos na UFRN.

De modo conclusivo, este estudo revelou a inexistência de trabalhos similares nas respectivas áreas, o que dificultou uma análise mais crítica na própria área. Diante disso, recomendamos estudos que avaliem as características das produções intelectuais (PE) nos respectivos programas à luz da área 51, criada pela CAPES em 2023.

Referências

AGOPYAN, V.; LOBO, R. O futuro do Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 293-302, dezembro de 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. ed. 70. São Paulo: Persona, 1977.

BRASIL. **Documento de Área – Artes**. Ministério da Educação: Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/artes-pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Documento de Área – Artes**. Ministério da Educação: Brasília, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/linguistica-letras-e-artes/copy2_of_ARTES_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

BRASIL. **Documento de Área – Ensino**. Ministério da Educação: Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Documento de Área – Ensino**. Ministério da Educação: Brasília, 2025b. Disponível em: BRASIL. **Documento de Área – Ensino**. Ministério da Educação: Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. **Documento de Área – Linguística e Literatura**. Ministério da Educação: Brasília, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/linguistica-e-literatura-pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Documento de Área – Linguística e Literatura**. Ministério da Educação: Brasília, 2025c. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/linguistica-letras-e-artes/LINGUIST_LITERATURA_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 07, de 22 de junho de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 jun. 2009a. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2074/portaria-normativa-n-17>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Brasília, DF, 29 dez. 2009b. Disponível em: http://www.anped11.uerj.br/portarianormativa_no17-28.12.2009-mestradoprofissional.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 389, de 23 de março de 2017.** Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 mar. 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2073/portaria-mec-n-389>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Portaria Nº 241, de 3 de novembro de 2023.** Cria a área de avaliação Ciências e Humanidades para a Educação Básica, destinada a conduzir os processos de avaliação e acompanhamento dos Programas Profissionais em Rede para a Formação de Professores da Educação Básica - PROF/PROEB. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 7 nov. 2023. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=13466>. Acesso em: 31 out. 2025.

CAPES. **Portal Sobre a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 12 jul. 2023.

CARNEIRO DA SILVA, L. W.; TEIXEIRA DOS SANTOS, H. C.; DANTAS, J. M.; MAZZE, F. M. Análise das Dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de Física e Matemática da UFRN. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 7, n. 2, p. 18–37, 2024.

CASANOVA, S. S.; ZARA, R. A. Análise dos produtos educacionais provenientes do mestrado nacional profissional em ensino de física. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 3, p. 267-276, 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONCALVES, C. E. L. C. *et al.* (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, v. 05, n. 10 (Edição especial), p. 74-87, 2019.

MEGID NETO, J. **O Ensino de Ciências no Brasil**: catálogo analítico de teses e dissertações, 1972-1995. Campinas: UNICAMP, 1998.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R.; O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 3, 2009.

NEGRET, F. A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 217-255, 2008.

PAIXÃO, R. B.; BRUNI, A. L. Mestrados Profissionais: características, especificidades, diferenças e relatos de sucesso. **Administração, Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-309, 2013.

PRADO, M. R. M.; SILVA, M. G. L.; ARAÚJO, M. F. F. A formação pós-graduada em ensino de ciências naturais e matemática de docentes do IFRN: implicações na atuação docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), VIII., 2011, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: [s. n.], 2011.

QUELHAS, O. L. G.; FARIAS FILHO, J. R. F.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília. v. 2, n. 4, p. 97-10, 2005.

REBEQUE, P. V. S. **Políticas públicas de formação continuada de professores: investigações sobre o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física**. 2017. 200 p. Tese (Doutorado em Ensino de Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO** (Curitiba). v. 5, n. 2, p. 1-17. 2020.

SILVA, M. G. L. da; NORONHA, C. A.; ARAÚJO, F. F. 10 anos do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da UFRN: revelando novas fronteiras. In: SILVA, M. G. L.; MOHR, A.; ARAÚJO, M. F. F. (orgs.) **Temas de Ensino e Formação de Professores de Ciências**. Natal: EDUFRN, 2012, p. 9-26.

SILVA, M. G. L. da; MAZZÉ, F. M.; MAGALHÃES, L. R. Panorama del análisis de las tesis y el seguimiento de las maestrías profesionales en la enseñanza de las ciencias y las matemáticas (2001-2019). **ACTIO**, v. 5, n. 2, p. 1-21, 2020.

SOUZA, F. J. *et al.* Análise das dissertações e produtos educacionais do PPGECONM da UFRN e atuação docente dos egressos. IN: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC, Natal, 2019. **Anais [...]** Natal: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2019.

TIMÓTEO, M. E. **Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu: uma proposta para mestrados profissionais**. 2011. 108p. Dissertação (Mestrado Modalidade Profissional em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

UDESC. **Resolução nº 001/2016 – CONSEPE**. (Referendada pela Resolução nº 009/2016 – CONSEPE) altera o regimento do curso de mestrado profissional em artes – prof - artes, aprovado pela resolução nº 002/2013 – CONSUNI, de 03 de abril de 2013. 2016. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=3571182&key=2e6893da5432a2ddcaa202c41178043d>. Acesso em 12 jul. 2023.

UFRN. **PROFARTES – Programa de Pós-Graduação em Artes Rede Nacional. Apresentação do Curso.** 2021a. Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=8871.
Acesso em: 12 jul. 2023.

UFRN. Repositório Institucional. **PPGECNM - Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática.** 2025. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52026>. Acesso em: 31 out. 2025

UFRN. **Resolução nº 040/2014-CONSEPE, de 11 de fevereiro de 2014.** Aprova a criação do Curso de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, em Rede Nacional, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, bem como aprovar seu Regimento Interno. 2014. Disponível em:
<https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=1832914&key=fd1ae4a858cce22a799f88daa06a985a>. Acesso em: 12 jul. 2023.

UFRN. **Resolução de nº 043/2012-CONSEPE, de 15 de maio de 2012.** Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, bem como de seu Regimento Interno. 2012. Disponível em:
<https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=1047681&key=25c91ecafafcc319452e8bebe835d617>. Acesso em: 12 jul. 2023.

UFRN. **Resolução de nº 197/2013-CONSEPE, 10 de dezembro de 2013.** Dispõe sobre normas dos programas e cursos de pós-graduação da UFRN. 2013. Disponível em:
<https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=1798387&key=a9a07fb675a5fcd186acdc38b9e4dd4f>. Acesso em: 12 jul. 2023.

UFRN. **Resolução de nº 232/2021-CONSEPE, de 24 de agosto de 2021.** Aprova atualização do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA. 2021c. Disponível em:
[https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/202109104850bd9703049726325d2291f/REGIMENTO_INTERNO_MESTRADO_PROFISSIONAL_EM_LETRAS_PROFLETRAS.p](https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/202109104850bd9703049726325d2291f/REGIMENTO_INTERNO_MESTRADO_PROFISSIONAL_EM_LETRAS_PROFLETRAS.pdf)
df. Acesso em: 12 jul. 2023.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.